



PIBID: DIAS DE LUTA DIAS DE GLÓRIA UMA ANALOGIA A MÚSICA DE CHARLIE BROWN JR.

Gilderlan Oriel Soares Bandeira¹

Maria Lidia Dos Santos Andrade²

Rodrigo Bezerra Pessoa³

RESUMO

O presente artigo aborda as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus Cajazeiras- PB para a formação docente dos participantes. Fundamentando-se em uma abordagem na modalidade Grupo Focal, em um estudo de caso sobre os saberes docentes focando, principalmente, no saber experiencial. Este trabalho tem por objetivo discutir sobre a importância de se promover uma articulação dos momentos desafiadores e dos momentos de satisfação dos alunos do subprojeto PIBID, visando a sua percepção crítica em relação às vivências no programa. Nesse contexto, foi desenvolvida uma analogia baseada na música de Charlie Brown Jr. intitulada “Dias de luta, dias de glória”, propondo assim refletir sobre a importância do projeto na formação docente dos alunos de graduação. Para atingir tal objetivo foram analisados os dados obtidos a partir dos relatos de experiência dos bolsistas e voluntários do programa em uma reunião da equipe do subprojeto. Para a elaboração do presente artigo foram analisadas as experiências descritas pelos participantes, o foco esteve voltado para os relatos e as respostas sobre a contribuição do PIBID para a formação profissional dos licenciados em Geografia. Com essas reflexões espera-se colaborar para com as discussões acerca da formação docente dos alunos de Geografia e com estudantes que desejam pesquisar ou entender um pouco mais sobre a temática.

Palavras-chaves: Formação Docente, PIBID, Dias de luta, Dias de glória.

¹ Graduando do curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, orielsoares41@gmail.com

² Graduando do curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, lidialima165@gmail.com

³ Doutor pelo curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba – UFCG, geograforodrigo@gmail.com



INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma analogia a música de Charlie Brown Jr como elemento imprescindível para a desmistificação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), visando os impactos que este causa na formação pessoal e docente dos seus participantes. Precisamos, primeiramente, destacarmos o valor que uma canção pode ter, seja ele artístico, estético, cognitivo ou emocional. A música pode nos oferecer experiências extremamente significativas, emoções, lembranças, momentos especiais ou difíceis, etc. De fato, a música está em muitos momentos da nossa vida, podendo ser considerada um passatempo para todas as idades. Independente do estilo, poucos são aqueles que não se envolvem com tal. Deste modo, utilizaremos a composição musical “Dias de luta, dias de glória” da Banda Charlie Brown Jr. para a realização da pesquisa acerca das experiências tanto positivas, quanto desafiadoras enfrentadas pelos alunos do programa PIBID de Cajazeiras-PB, tendo em vista as contribuições que esse Programa oferece para formação docente dos discentes envolvidos.

O projeto do PIBID foi criado como uma política de formação de professores em 2007 sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES), em conjunto com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), visando promover um programa de formação inicial e continuada, com o objetivo de fomentar uma integração entre as instituições de educação básica e superior. Nesse contexto, o objeto de estudo deste trabalho são os alunos participantes do subprojeto PIBID de Cajazeiras-PB, os quais são responsáveis por aprimorar atividades em busca de uma melhor relação escola-universidade. Desenvolvendo habilidades necessárias para a formação como futuros professores de Geografia, contribuindo para sua formação inicial e, conseqüentemente, aproximando as instituições de ensino envolvidas (Escola e Universidade).

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didáticas pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (BRASIL - Capes, 2014).

Diante desse cenário, vemos como inquestionável a importância de pesquisar as práticas e as metodologias utilizadas nas reuniões e nas salas de aulas do programa, que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem dos docentes e discentes



comprometidos. Nesse sentido, este trabalho utiliza de analogias para refletir e provocar diferentes leituras sobre a construção do conhecimento realizada no subprojeto de Geografia a partir dos relatos de experiência dos “pibidianos” e da entrevista realizada na sala de reunião via “*Google Meet*” no dia 15/10/2021.

Assim, buscamos com essa pesquisa refletir sobre a importância do programa nas vidas dos alunos participantes, tendo em vista os percalços enfrentados pelos futuros professores para participar, de forma significativa do Programa. E também seus momentos de satisfação, ocasião essa em que todo o trabalho realizado pelos membros do programa é reconhecido, e se mostrando pertinente atribuir valor social.

Todavia, trabalhar com a fundamentação dessas linguagens tem seus benefícios, elas podem corroborar para o incentivo da permanência dos alunos no projeto e o crescimento pessoal de cada um indivíduo, funcionando como um atrativo para futuras edições deste projeto, bem como na melhoria da relação entre professores iniciantes e a futura Escola que este poderá atuar. Ideia defendida por Silva:

O programa PIBID, além de facilitar o diálogo entre universidade e escola, permite ao seu participante antecipar sua formação com relação a estadia em sala de aula intervindo no sentido de melhorar as condições de trabalho na escola pública criando estratégias pedagógicas e, nesse caso, melhorar as condições de ensino. (SILVA, 2015, p. 181).

Dessa maneira, o trabalho está organizado em uma analogia com o refrão da música “História, nossas histórias, dias de luta, dias de glória”, e em etapas. Na primeira etapa denominada “histórias, nossas histórias”, trataremos acerca das experiências anteriores a entrada dos “pibidianos” no projeto. Já na segunda etapa uma abordagem intitulada “dias de lutas”, discutiremos sobre as aflições e percalços enfrentados pelos participantes do programa. Na terceira etapa do artigo “dias de glória”, objetivamos mostrar o encanto pela profissão escolhida, os momentos de sucesso no programa e como este é importante para a formação docente.

Metodologia:

A Pesquisa se caracteriza como qualitativa, apoiada em um estudo de caso e desenvolvida através da modalidade de um Grupo Focal, que é uma técnica de coleta de dados baseada na interação grupal, a qual promove uma problematização sobre um tema ou estudo específico. A pesquisa foi diagnosticada com êxito pelos seus autores, pois o proposto foi



atingido, onde algumas perguntas foram feitas para promover o debate e os alunos foram ouvidos um a um com toda abertura para fala e questionados em alguns momentos por seus colegas.

O trabalho está ancorado nas vivências dos alunos do PIBID, já que dispõe de particularidades, incluindo a individualidade e o grupo, pois se trata de uma turma de 10 (dez) alunos selecionados por um edital, os quais estão na posição de graduandos; "têm uma delimitação bem definida e especialização temporal e espacial" (VENTURA, 2007). A entrevista na modalidade Grupo Focal foi semiestruturada, pois seguimos um roteiro previamente confeccionado e com perguntas elaboradas de acordo com os objetivos da pesquisa.

Dos (dez) alunos que seriam os interlocutores da pesquisa, somente 9 (nove) estavam presentes na reunião e dos 9 só 7 (sete) participaram da pesquisa, pois 2 (dois) deles são autores do trabalho. Os alunos participantes do projeto são graduandos da UFCG de Cajazeiras-PB. Esse centro educacional foi escolhido porque é o local onde nossas atividades do PIBID estão sendo desempenhadas e por tal motivo é possível compreender toda a logística do Projeto.

Roteiro:

Durante a entrevista com os alunos do (PIBID) os educandos mostraram-se receptivos e entusiasmados em responder as perguntas selecionadas. O contato com os alunos aconteceu via "*Google Meet*". O roteiro da pesquisa foi dividido em duas fases. A primeira fase, consistiu em explicar como se daria a entrevista na modalidade Grupo Focal e como suas respostas deveriam ser analisadas, remetendo às suas vivências ao longo dos anos e durante o PIBID. A segunda fase seguiu com perguntas, as quais contribuíram para identificar tanto as falhas, quanto os acertos e benefícios no programa, sendo assim, foram utilizados os seguintes questionamentos:

- 1- Relate sua experiência de vida acadêmica até a chegada no (PIBID).
- 2- Quando você entrou no (PIBID) houve uma quebra de expectativa?
- 3- Quais as maiores dificuldades desde o início do projeto? (Relate sua experiência)
- 4- Quais foram as suas maiores conquistas obtidas desde o início do projeto?
Descreva.

As entrevistas como relatadas aconteceram de forma remota devido à necessidade de distanciamento social, ocasionada pela pandemia do Coronavírus (COVID- 19), por isso não se fez possível a participação de forma presencial dos sujeitos entrevistados.

Resultados: O que relataram os “pibidianos”?

A entrevista aconteceu no dia 15/10/2021 no período da tarde, das 15:00 às 18:30 hs. Foram entrevistados 7 (sete) alunos, os quais foram questionados sobre suas vivências, sua formação acadêmica até o presente momento e também sobre suas opiniões acerca do programa (PIBID).

Os nomes dos participantes da pesquisa foram omitidos para evitar futuros conflitos éticos, dessa forma os “pibidianos” foram abordados pelas seguintes nomenclaturas F1, J2, L3, V4, C5, R6, K7. Todos tentaram responder de seu jeito e mediante o conhecimento acumulado durante as aulas e reuniões no projeto. Entretanto, a maioria das respostas foram um pouco curtas, mas nada que comprometesse a pesquisa, já que o esforço em responder foi nitidamente notado.

HISTÓRIAS, NOSSAS HISTÓRIAS

A primeira etapa da pesquisa intitulada “histórias, nossas histórias” remete ao primeiro verso do refrão da música de Charlie Brown Jr. Que nessa pesquisa faz uma analogia com o cotidiano dos alunos participantes do projeto, as formas como eles chegaram na UFCG no curso de licenciatura em Geografia e posteriormente a sua participação no PIBID.

Afim de obter respostas para esse questionamento foi feita a primeira pergunta do grupo focal:

Relate sua experiência de vida acadêmica até a chegada no (PIBID)

A primeira pergunta, foi empregada com o intuito de esclarecer se as vivências dos alunos influenciaram na escolha pelo curso de Geografia e posteriormente na participação do (PIBID). 4 (quatro) dos 7 (sete) alunos relataram que gostavam da disciplina de Geografia e por esse motivo queriam ser professores da matéria.

“Tudo começou no segundo ano do ensino médio, me apaixonei pela Geografia” (J2).

“Minha primeira opção no ENEM foi Geografia” (J2).

“Ouvi minhas amigas falando do PIBID, mas não ligava muito, pois estava ligada a questão física da Geografia... minhas amigas chamaram para tentar o PIBID e eu fui uma



Maria vai com as outras... quando entrei no PIBID comecei a pegar o gosto pela educação Geográfica” (J2).

“Gostava de todas as disciplinas, mas no ensino médio decidi que queria cursar Geografia” (L3).

“Eu me sentia geógrafa, só pensava na Geografia física” (L3).

“No PIBID aprendi mais sobre a minha profissão, as dificuldades, os pontos positivos e a me familiarizar com a licenciatura” (L3).

“Sempre quis ser professor” (C5).

“Não tinha interesse de participar de projetos de extensão. Por que não sabia o que era nem do que se tratava... nem todos podem participar de um projeto de extensão as vagas são limitadas... participei de outra edição do PIBID de forma voluntária. Vivi outra realidade, o ensino era voltado para o ensino médio... resolvi participar dessa edição, pois era outra experiência de ensino agora era no ensino fundamental... e tudo isso era pela bolsa também, mas ao entrar no projeto me fez perceber que é mais que uma bolsa” (C5).

“Desde o 6º ano queria ser professora de Geografia” (R6).

“O acolhimento na Universidade... A acolhida no Centro Acadêmico Geógrafa (CAGEO), dos professores e de uma turma do PIBID me fizeram querer entrar no projeto de extensão... o PIBID me fez querer ser, ainda mais, professora de Geografia”

Apesar de ter a Geografia como a disciplina favorita três dos sete alunos afirmou que:

“Desde criança queria ser professora... na faculdade minha primeira opção foi Química e a segunda Geografia” (F1).

“O PIBID foi uma oportunidade para me aprimorar” (F1).

“A geografia não era meu foco... a primeira opção era Biologia e a segunda opção era a Geografia” (V4).

“O PIBID me motivou a permanecer no curso e querer ser professora” (V4).

“Gostava muito da Geografia no 7ºano, mas minha primeira opção de curso era Direito” (K7).

“A acolhida dos professores me fez ficar na Geografia... o PIBID me mostrou o choque de realidade que é uma sala de aula e me fez gostar da minha profissão” (K7).

Diante dessas respostas iniciais é possível notar que dos 7 (sete), 4 (quatro) interlocutores tinham uma certa inclinação para serem professores de Geografia devido seus professores no ensino básico ou no ensino médio e os outros 3 (três) desenvolveram esse desejo durante o curso superior ou já na participação do projeto.



Os bolsistas e voluntários de iniciação à docência com a participação no projeto têm a possibilidade de refletir a sua prática inicial. E ao entrar em sala de aula poderão proporcionar meios para que os alunos construam conhecimento, uma vez que a vivência na Escola é de extrema importância para a formação de docentes, como mostra o relato dos futuros professores acima, que foram influenciados a se tornarem professores por terem bons professores ou por desenvolver satisfação pela profissão durante o curso.

Constatamos nos relatos que, realmente, houve uma troca de experiências entre professor orientador, professor supervisor, bolsistas e voluntários, sendo que este fato contribuiu também para que os “pibidianos” pudessem repensar suas aulas quando fossem atuar na escola, inserindo o projeto do PIBID como parte da sua formação e atuação prática, buscando inclusive, outras formas de trabalhar. Segundo Freire (1996) a pesquisa deve estar presente no ensino.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 29).

Freire afirma que é importante pesquisar não só para ensinar, mas também para aprender, nesse contexto as histórias dos interlocutores dessa pesquisa também têm pertinência, pois estas mostram o caminho que cada um percorreu para esta no projeto de extensão do PIBID e que se dedicaram a sua formação acadêmica chegando a participar do programa de forma ativa e pertinente e conseqüentemente deixando explícito que outros podem participar se tentarem ingressar em edições futuras.

O tópico “histórias, nossas histórias” mostra a realidade vivida por cada interlocutor, quando cada um expressa seu percurso até o Projeto, mostrando suas escolhas e sua trajetória acadêmica. As histórias possuem alguns pontos em comum, porém se mostram de fato distintas e é isso que as tornam únicas evidenciando o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

A segunda pergunta foi elaborada de modo a se conectar a segunda etapa da pesquisa, intitulada “Dias de luta”. Indagação estimulada a uma resposta objetiva.

Quando você entrou no PIBID houve uma quebra de expectativa?

De forma unânime todos responderam que o PIBID superou todas as expectativas, pois apesar de ser desenvolvido até o momento da pesquisa de forma virtual, o programa extraiu de todos os interlocutores do estudo o seu potencial máximo não deixando espaço para



reclamações de natureza negligente. Porém, em dados momentos o Programa também se mostrou estrito, cobrando muito potencial de seus participantes.

DIAS DE LUTA

A segunda etapa intitulada “Dias de luta” é considerada essencial para a pesquisa. Está rendeu ótimos “frutos”, pois a modalidade de Grupo Focal também contribuiu para que ocorresse um momento de alívio emocional e uma troca de experiências entre os colegas de programa.

Esta fase está relacionada aos aspectos não racionais da docência onde está presente o cansaço a fadiga o estresse conforme é afirmado por Kaercher (2004, apud PESSOA, 2017, p. 36): “Aspectos não racionais da docência que são tão presentes na relação professor-aluno, como: o conflito, o medo, a insegurança, a resistência, a indisciplina e o desinteresse”. Estes aspectos aparecem nesta etapa, pois o programa demanda de muita energia física e intelectual para atender todas as obrigações.

A terceira pergunta tem como objetivo identificar o que os alunos enfrentam no PIBID correlacionado às dificuldades, percalços e aflições. A grande maioria se divertiu com a pergunta e expressaram de início várias risadas, porém, depois de provocados decidiram responder da forma que enxergavam as dificuldades no projeto. Todos os interlocutores reclamaram da quantidade de reuniões, atividades propostas, carga excessiva de estudo quando conciliado com os deveres na escola parceira e as disciplinas do curso de licenciatura em Geografia.

Isso fica evidente quando colocamos os relatos dos “pibidianos” após responderem a seguinte pergunta:

Quais as maiores dificuldades desde o início do projeto? (Relate sua experiência)

“Começa que toda semana tem aula na escola e reunião do projeto, pra que?... E também tem essa questão de produzir tanto artigo, pra que está participando de todo evento... E também tem a questão do acúmulo de muitas tarefas com a questão do curso me causando várias crises de ansiedade onde eu estou tendo que me tratar e isso é sério... E acredito que muitos alunos também estão passando por isso” (F1).

“Com toda certeza do mundo essa vai ser a principal dificuldade que todo mundo vai ter é reunião toda semana minha gente, pra que isso?... A gente não tem tempo, eu tinha três seminários para apresentar da faculdade essa semana... Minhas costas estão doendo... E também, pra que tanto artigo?... É a pior coisa do mundo participar de todo evento” (J2).



“A maior dificuldade é que a gente fica muito livre no portfólio e fora isso é muito cansaço mental por conta da pandemia... E a questão das bolsas a gente precisa, e elas não podem atrasar porque a gente não pode passar o dia todinho estudando e quando passa alguém tem que trabalhar para que a gente possa estudar, a verdade é essa... E também o ambiente em casa onde o pessoal entra e acha que a gente não está fazendo nada, pensa que estou mexendo no Instagram, mas na realidade eu estou estudando e isso atrapalha ” (L3).

O portfólio em questão citado pela a aluna (L3) faz menção ao relatório final do subprojeto do PIBID, no qual o professor orientador deixou os “pibidianos” livres para escreverem, mas que quando solicitado terá que se enquadra nas normas da CAPES. Dando continuidade aos relatos:

“O grande percalço para a maioria aqui foi na escrita dos artigos; quando falou que vai escrever artigo deu um frio na espinha... E o portfólio quando ele falou vamos fazer um portfólio eu não sabia nem o que era isso... Outra coisa por mais que os professores supervisores sejam um amor o PIBID pressiona a gente, bota uma pressão gigante em cima da gente às vezes eu sinto a reunião tem um peso e o psicológico vai ou você se sustenta ou realmente ele vai... com relação às bolsas o nosso orientador diz não confie nas bolsas, se a gente não confiar nas bolsas a gente vai se confiar em que?! Às vezes eu sinto que a reunião está sem tema, tem temas muito importante que são tratadas, mas tem coisas importantes que precisam ser tratadas e estão deixadas de lado” (R6).

“O ponto mais negativo foi esse formato remoto por que eu não tinha notebook, eu tinha um computador de mesa e a internet da minha casa era muito ruim o que me prejudicava... Às vezes eu pensava, não vai dar para acompanhar a reunião hoje e o professor orientador cobrava a participação com a câmera ligada... Sem falar na bolsa, eu não tenho bolsa, infelizmente, não tem bolsa para todo mundo... Eu pensava que se eu conseguir a bolsa eu vou conseguir mudar o plano de internet, eu vou comprar um notebook melhor para mim, mas isso não aconteceu e isso foi um dos pontos mais negativos para mim... E o ambiente em casa com várias perturbações gente entrando e saindo isso foi muito perturbador, pois eu sou uma pessoa que preciso de silêncio para estudar e acabava fazendo as atividades do PIBID às 02:00h da manhã pra ver se eu conseguia focar e entender o que eu estava lendo, eu só não desisti porque consegui um auxílio... outro problema é a constância de toda semana ter reunião pra mim, é muito difícil conciliar, principalmente, com aulas na escola parceira e no curso e agora que está dando para conciliar por que estou de férias” (V4).



“As reuniões em excesso não são muito proveitosas toda semana discutido uma coisa diferente... Outro ponto é que nunca na história a bolsa atrasou e agora isso... E a gente está muito sobrecarregado devido os artigos...” (C5).

“As pressões psicológicas com as responsabilidades de casa me deixam com crises de ansiedade e tudo isso se junta ao PIBID” (K7).

Nesta etapa da pesquisa os saberes adquiridos através das experiências é de fundamental importância para a formação docente, pois as experiências mesmo que difíceis contribuem para a evolução pessoal e profissional, segundo os saberes experienciais de Tardif (2002, p.109-111) quando explicita: “o saber experiencial se transforma num saber funcional, prático, interativo, sincrético e plural, heterogêneo, não-analítico, aberto, personalizado, existencial, pouco formalizado, temporal e social”. Os saberes experienciais são os saberes que surgem da vivência e da própria atividade pedagógica dos professores. Esses saberes são formados por meio de situações específicas do cotidiano relacionadas a escola, curso de graduação, atividades burocráticas na prática docente e são definidas com colegas de profissão e alunos, “esses saberes brotam da experiência e são por ela validados” (TARDIF, 2002, p.39).

Apesar da visão não estar certa ou errada, os interlocutores descreveram como eles percebem o PIBID e conseguem expressar em suas falas momentos de luta, sacrifício, frustrações e insegurança. Mostraram que para evoluir, enquanto professores em formação são necessários sérios “dias de luta” para que depois haja “dias de glória”, como o segundo verso do refrão diz.

DIAS DE GLÓRIA

A terceira etapa da pesquisa intitulada “Dias de glória” é considerada bem satisfatória, já que a pesquisa na modalidade de Grupo Focal também colocou em evidência os ótimos momentos que o projeto pode proporcionar para seus participantes, trazendo à tona os sentimentos de felicidade, prazer, conquistas e de realização profissional e pessoal.

A quarta questão teve como objetivo entender como os estudantes se sentiam em relação às suas conquistas no programa e se sua participação foi realmente pertinente.

Quais foram as suas maiores conquistas obtidas desde o início do projeto? Descreva.

“Primeiramente, minha maior conquista foi fazer um artigo. Eu nunca tinha feito um artigo, eu nunca tinha pensado em uma escrita científica assim... Além disso, o PIBID me deu uma certa maturidade acadêmica, me considero uma pessoa autônoma e não sinto dificuldades para falar em público... É isso” (J2).



“Então a maior glória vai ser quando eu concluir o programa e receber o certificado de participação, com certeza vai ser... Também a confecção dos artigos e a apresentação em eventos” (L3).

“Com o PIBID veio muitas conquistas na minha vida, eu me tornei uma aluna mais responsável, o meu desenvolvimento em sala de aula melhorou... Também melhorou minha timidez... Minha conquista financeira com a bolsa e a compra do notebook e livros.” (F1).

“Uma conquista que fez a diferença foi o foco nas leituras acadêmicas em leituras mais aprofundadas... independência pessoal, pois sempre realizava as atividades em grupo no curso... Também consegui ser mais organizada em grande parte por causa do PIBID que me ajudou a desenvolver isso, pois eu era muito desorganizada e acabei perdendo alguns projetos, e por isso agora eu anoto tudo” (V4).

“O PIBID me fez ler mais conteúdos acadêmicos... Outra foi conhecer gente nova... Outra foi a bolsa que é um dos maiores incentivos para a participação no projeto e a permanência do universitário no curso” (C5)

“A minha principal glória foi minha evolução na escrita e na leitura acadêmica... Outra foi a apresentação do meu relato de experiência, essa foi minha maior glória dentro do PIBID... E entender que minha formação só depende de mim” (R6).

“A minha maior conquista no PIBID também foi a leitura, pois eu demorava muito para ler e como o programa estou lendo mais e com uma maior interpretação na leitura... A produção de artigo também foi outra conquista e escrever melhor” (K7).

Por meio desses relatos podemos notar que o programa ajuda na formação profissional e pessoal, atenuando os saberes aprendidos durante a graduação, que são aprimorados com as experiências vividas durante a atuação no PIBID e isso é importante por permitir a reflexão e segundo (TARDIF, 2010).

A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana (TARDIF, 2010, p. 53).

Nesse sentido, as experiências vivenciadas nas reuniões, no curso e na escola em sala de aula pelos “pibidianos” de Geografia estão interligadas e vão ao encontro do que o autor menciona na citação acima, porque por meio das experiências é possível obter um maior alcance pedagógico. Isso porque ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas sim, construí-lo.



Apesar das falas de glória serem menores que as de luta, cabe ressaltarmos que sem ônus não há bônus, mostrando que a etapa dois e três estão interligadas. Os momentos que vivemos no projeto são construídos de lutas e glórias, satisfação para com a profissão docente. Pois entendemos que PIBID cobra dos seus participantes, entretanto, também os recompensam, não apenas mostrando sua importância nas nossas vidas, mas reconhecendo como capazes de cada vez mais nos surpreender enquanto futuros professores. Todavia, cabe a nós construirmos o nosso futuro na docência com resiliência e determinação para nos tornar profissionais melhores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas demonstram a relevância do subprojeto PIBID naquilo que importa para a formação dos alunos. Esse registro produzido de forma científica cria um “oceano” de possibilidades para discussões de como os estudantes entendem, vivenciam e compreendem o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Considerando os relatos, é perceptível que alguns indicam que o projeto de extensão tem uma carga horária pertinente na formação docente dos alunos, mas se mal administrada pode causar danos psicológicos nos indivíduos devido: a exposição ao estresse, a alta cobrança do programa com relação às atividades feitas no projeto e a vivência com as disciplinas do próprio curso que acabam entrando em conflito com a escola parceira.

Os alunos também relatam que a partir do PIBID desenvolveram uma visão geográfica mais completa e essa formação não foi abrangida pelas disciplinas tradicionais do curso de licenciatura. Então, mediante as experiências dos mesmos que participaram do programa, os alunos participantes do PIBID do curso de licenciatura em Geografia da UFCG Campus Cajazeiras-PB acreditam que estão melhor instruídos para o magistério se comparado aos que possuem sua formação inicial sem experiência no Programa.

Concluimos, unanimemente, que o PIBID quando conciliado com o curso de graduação e a escola parceira de um lado gera o sentimento de insegurança, incapacidade, frustração e desespero para com as obrigações dos três eixos, mas que também capacita, desenvolve um raciocínio autônomo, aprimora a leitura, aprende-se novas metodologias e linguagens no ensino como também desenvolve a capacidade de criação de artigos e responsabilidade para com os compromissos acadêmicos, nitidamente estabelecendo uma relação de prosperidade entre a escola parceira e a universidade. Porém, não podemos penalizar o programa por suas rigorosas exigências, nem tão pouco o professor orientador e o



professor supervisor, pois existe uma série de fatores complexos que influenciam eles a nos cobrar nesse processo de aprendizagem experienciada.

Inserindo-nos na pesquisa, ela contribuiu de forma significativa na nossa formação profissional e na compreensão das realidades do ambiente de um Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência com relação ao sentimento dos demais participantes. Essas questões despertam o interesse de complementação das lacunas ainda existentes e que foram expostas na pesquisa.

Considerando o teor das declarações, discussões e leituras, elas nos permitem “esperançar”, remetendo às ideias de Freire (1992), um futuro melhor mediante o entendimento da relevância da educação, da Geografia e as inúmeras ferramentas e oportunidades necessárias para mudanças positivas na nossa Sociedade. Dessa forma, não só transformando, mas revolucionando. Com essa pesquisa, esperamos contribuir com as discussões acerca da formação docente, colaborando em nossa formação enquanto pesquisadores e futuros professores de Geografia.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S. COLOMÉ, J. S. ERDMANN, R. H. LUNRDI, V. L. **Grupo focal como técnica de coleta de dados em pesquisa qualitativa**. São Paulo: (UFSC), 2011.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria normativa nº 260 CAPES, de 30 de dezembro de 2010: Normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em:< http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2021.

BROWN, C. Jr. **Dias de luta, dias de glória**. Charlei brown Jr. Youtube, 09/04/2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6eEOegzrwJg>. Assaco em: 09/11/2021.

CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica**. Revista Luminária, União da Vitória-PR, n. 6, p. 83-87. 2003. FAFI- União da Vitória. ISSN 1519-745-X.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. 15º ed. Paz e Terra, São Paulo,1996.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 2.ed. São Paulo: Paz e

KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. – 4 ed. –Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.



VIII ENALIC

EDIÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

PESSOA, Rodrigo B. **Professores de geografia em início de carreira: olhares sobre a formação acadêmica e o exercício profissional**. João Pessoa, UFPB, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11^o edição. Petrópolis: Vozes, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: RJ ed.Vozes, 2002. Terra, 1987.

VENTURA, Maria Magda; **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. Rio de Janeiro: (UERJ), 2007.

SILVA, F. R. D. **O ensino de Geografia nos trabalhos do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID)**. Dourados-MS: (UFGD), 2017.